



WERNER & ASSOCIADOS

Consultores Internacionais em Desenvolvimento Societário

NA IMPRENSA

Gazeta de Ribeirão

Artigo: "A Empresa Familiar e o Agronegócio"

Agosto/2006 Página 2

A Empresa Familiar e o Agronegócio



De acordo com as diversas estatísticas produzidas no Brasil o agronegócio chegará a atingir 30% do PIB nacional em alguns anos. Número que pode ser ainda maior se considerarmos indústrias e serviços dependentes do setor. É importante frisar que estas cifras se devem, em grande parte, a um novo fenômeno que é a entrada no mercado de capitais.

Tradicionalmente, estas famílias atuaram sempre de forma pessoal e com métodos próprios de gestão. Cenário este que vem, nos últimos tempos, mudando com a profissionalização sempre crescente do setor e com algumas empresas entrando inclusive no mercado de capitais.

O desafio das empresas familiares para sua perenização no setor está intimamente ligado a sua capacidade de incorporar os princípios de Governança Familiar e Corporativa na medida em que estas famílias passam a atuar de acordo com as regras de um mercado cada vez mais exigente e cada vez mais carente de profissionais preparados. Saber administrar os gargalos da gestão é a peça chave para a perpetuação da empresa familiar.

Para atuar num mundo globalizado, no qual se enfrenta processos competitivos, nem sempre isentos de apoio governamental, é necessário que as famílias agroempreendedoras passem por um processo de profissionalização, tanto quanto o setor em si.

Profissionalizar a gestão significa incorporar processos claros de administração e princípios rígidos de gestão, baseados nos preceitos de responsabilidade com os seus acionistas, membros da família ou não, responsabilidade social e integração no contexto empresarial. Já profissionalizar a família, por sua vez, significa propiciar plataformas de integração da empresa e da família, embora as famílias saibam que sua responsabilidade ultrapassa os parâmetros da gestão, em que mecanismos internos são baseados em princípios e valores. Conceitos estes que são permeados em estruturas formais de participação e gestão.

Este processo deve englobar os valores intangíveis da família, que são os grandes responsáveis pelo sucesso, pois são os pilares de qualquer processo, seja de governança corporativa ou familiar. O intangível se caracteriza pela história da família, e está sempre presente para assegurar o futuro, os valores que nortearam a atuação são os fundamentos que o mercado demanda, assim como a sua missão, a perspectiva de que o futuro não se altera salvo quando se perde a consciência de que ele é de fato uma realidade presente.

O que a prática tem demonstrado é que a longevidade das empresas familiares está diretamente ligada à capacidade da família e dos sócios detentores do capital de sistematizar procedimentos e, de forma transparente comunicar ao público interno e ao mercado seu compromisso em gerir de forma profissional o empreendimento.

por René Werner

Ciência e arte se mesclam como fatores na criação de uma empresa familiar, o objetivo e o subjetivo se integram e o racional e o emocional se unem para criar uma empresa familiar dedicada ao segmento do agronegócio. Transformar, portanto o tangível e o intangível em uma única estrutura e eliminar gargalos é o que se pode chamar de uma empresa familiar profissionalizada.

René Werner,
diretor da Werner & Associados Consultoria em
Desenvolvimento Societário docente do curso de
Empresas Familiares e Empreendedorismo do MBA
da Universidade de São Paulo FEA Ribeirão Preto
www.wernerassociados.com.br
Rwerner@wernerassociados.com.br